

CA — TÁ
LO — MOVIMENTO & PERSPECTIVA
GO

15 NOV. — 16 DEZ. DE 2019

ESPAÇO ARTES — POLITÉCNICO DE LISBOA
ESTRADA DE BENFICA, 529, 1500-310 LISBOA



**POLITÉCNICO
DE LISBOA**

MOVIMENTO & PERSPECTIVA

A Arte de António Roque

«“Quand on veut être très exact on éprouve de grandes déceptions en travaillant. Il faut savoir saisir le moment du paysage à l’instant juste, car ce moment-là ne reviendra jamais et on se demande toujours si l’impression qu’on a reçue a été la vraie. Et le résultat ? Voyez ce tableau-là, au milieu des autres, qui dès le premier abord a attiré votre attention, celui-là seul est parfaitement réussi, — peut-être parce que le paysage alors donnait tout ce qu’il était capable de donner.»

Claude Monet

O ponto de partida foi o desejo da expressão, muito estranho e pouco habitual para alguém que vem do concreto da Engenharia. Assim, António Roque sentiu uma necessidade imperiosa de comunicar através da Pintura e iniciou um percurso relativamente heterodoxo, mas, ao contrário de outros que se pretendem autodidatas e que, devido à falta de capacidade de se exprimirem figurativamente, se refugiam no “pseudo-abstracto”, logo percebeu a necessidade de formação e, sobretudo, de uma formação de qualidade, o que o levou a frequentar, com grande sucesso, os vários cursos de formação artística da Sociedade Nacional de Belas Artes. Aí estudou Pintura, Desenho, Cor, com vários mestres, sendo de destacar as aulas de Desenho com Modelo, do escultor Quintino Sebastião, um notável e raro professor, tantas vezes incompreendido, o que o dotou com as ferramentas necessárias ao domínio da linguagem do desenho. De destacar também uma dilatada e contínua formação com o pintor Jaime Silva em Pintura, o que, conjuntamente com outras formações, lhe permitiu a criação das primeiras obras, que viriam a ser expostas nos salões desta importante instituição.

Dotado das utensílios necessários à criação plástica, começou a expor as suas obras em mostras colectivas e, depois de várias selecções e exposições, das quais se destaca a do corrente ano para a XXI Bienal da Festa do Avante ou a exposição coletiva da IV Edição do Premio Internacional de Pintura - Julio Quesada realizada em Crevillente, Alicante, Espanha, chega a vez do Instituto Politécnico de Lisboa apresentar, no seu Espaço das Artes, uma exposição individual com a sua obra e onde se mostram telas de dimensões consideráveis,

onde a paisagem é dominante, as cores ousadas, com forte dose de inovação, mas onde a paisagem não é estática, transmitindo de alguma forma uma movimentação à volta e no interior da mesma, o que lhe confere uma nova dimensão, a quarta, a do Tempo.

António Roque tenta uma síntese de enorme dificuldade: a conjugação entre a representação da perspectiva, a transcrição dos valores espaciais, com o movimento, ao qual acresce ainda a luz. Sim, porque as suas pinturas são luminosas. Está-se, pois, perante uma proposta rara, um desafio que o pintor se propôs vencer. Cabe a quem vê as telas julgar o que vê, mas para tal há que haver uma vivência das obras, esse é o repto que nos é deixado, a única maneira de sentir as telas, porque e aí reside a proposta do pintor, não a opção pela visão analítica das obras, mas literalmente mergulhar sem reservas nas mesmas, o que implica uma capacidade de fruição, de abarcar o conjunto da pintura, das pinturas. Wassily Kandinsky que se preocupou com as questões da espiritualidade na Arte, falou das várias formas de se ver uma exposição de pintura: «Com olhos frios e mente indiferente, os espectadores olhas para as obras. Os connoisseurs admiram o domínio técnico (como alguém que admira um equilibrista), apreciam a “qualidade da pintura” (como alguém que gosta de um salgado). Mas almas famintas passam fome. O rebanho vulgar passeia pelas salas e ajuíza as pinturas como “agradáveis” ou “esplêndidas”. Os que podiam falar não disseram nada, os que podiam ouvir não ouviram nada.». Há efectivamente várias formas de ver uma exposição de pintura, mas apenas uma é frutuosa, a que passa pela imersão nas obras e pela sua vivenciação.

Paulo Morais-Alexandre

Professor-adjunto da Escola Superior de Teatro e Cinema; Pró-presidente para as Artes do Instituto Politécnico de Lisboa; Investigador integrado do Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA) da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa; Doutor em Letras, especialidade de História da Arte pela Universidade de Coimbra; Sócio correspondente da Academia Nacional de Belas Artes.

ANTÓNIO ROQUE

Nasceu em Algodres, Figueira de Castelo Rodrigo, no ano de 1961, vivendo desde cedo em Santa Comba, Vila Nova de Foz-Côa.

Bacharel e Licenciado pelo Instituto Superior de Engenharia de Lisboa do Instituto Politécnico de Lisboa. Mestre e Doutor em Engenharia Electrotécnica e de Computadores pelo Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa.

Sócio da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Frequenta desde 2001 vários dos Cursos de Formação Artística da Sociedade Nacional de Belas Artes: Atelier de Pintura, Desenho, Introdução à Cor, Perspectiva, Atelier de Modelo, Atelier Livre, Intervenção Plástica, Workshop de Aquarela. Nas várias formações que cursou teve ocasião de estudar e criar com professores, também artistas relevantes, como Jaime Silva, Armando Brito, Quintino Sebastião, Alexandre Grave, entre vários outros.

EXPOSIÇÕES COLECTIVAS

XXI Bienal da Festa do Avante. Seixal, 2019, Setembro.

Exposição Colectiva Casa da Baía, galeria da Câmara municipal de Setúbal, 2013, Outubro.

Junta de Freguesia de Alfragide. Alfragide, Novembro, 2006.

IV Edição do Premio Internacional de Pintura - Julio Quesada, Museu Júlio Quesada. Crevillente, Alicante, Outubro, 2006.

Pátio Bagatela. Lisboa, 2006, Julho.

Exposição Colectiva da Casa do Artista. 2006, Junho.

Exposição Coletiva ART. Lisboa, Maio, 2006.

Exposição Coletiva dos Sócios da Sociedade Nacional de Belas Artes. Lisboa, Sociedade Nacional de Belas Artes. Lisboa, 2004.

Participa, desde 2002, nas exposições coletivas de trabalhos seleccionados dos alunos dos Cursos de Formação Artística da Sociedade Nacional de Belas Artes de Desenho e Pintura.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

Galeria de Arte do Clube Nacional de Artes Plásticas. Lisboa, 2007, Novembro.

Galeria da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz-Côa. Foz-Côa, 2010, Outubro.

OBRAS



01

Plaza de Canalejas

Óleo sobre tela
100cm X 100cm

2008

02
**As Portas
da Cidade Luz**
Óleo sobre tela
80cm X 100cm
2008



03

A Festa

Óleo sobre tela
120cm X 100cm

2019



04

As gentes na Cidade

Óleo sobre tela
120cm X 100cm

2019



05

A Leveza do Ser

Óleo sobre tela
120cm X 100cm

2019

06
Praça das Colunas
Óleo sobre tela
100cm X 70cm
2018



07

O Cais

Técnica mista
120cm X 100cm

2019



08

Das Trevas à Luz

Óleo sobre tela
8cm X 2cm

2019



09

A Espera

Óleo sobre tela
100cm X 100cm

2019

10

As Cheias

Óleo sobre tela
100cm X 60cm

2019

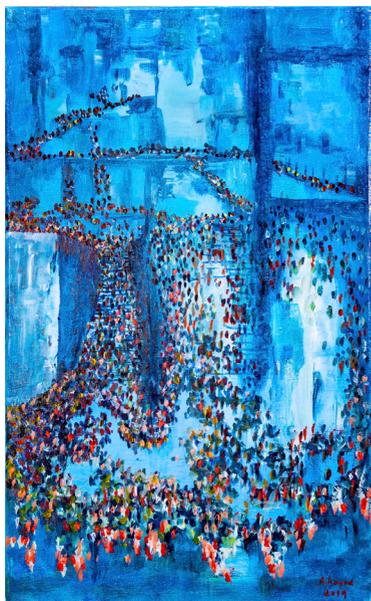


11

O Terreiro

Óleo sobre tela
90cm X 17cm

2019



12

Espelhos de Água

Técnica mista
50cm X 30cm

2019



13

**Nochevieja -
Puertas del Sol**

Óleo sobre tela
30cm X 50cm

2019

14
**Batalha
de Montemor**
Óleo sobre tela
150cm X 200cm
2007



15

Os Banhistas

Óleo sobre tela
90cm X 17cm

2018



16

Monte Branco

Técnica mista
80cm X 227cm

2019



17

Tons de Outono

Óleo sobre tela
70cm X 100cm

2018

18

Ocaso

Óleo sobre tela
85cm X 104cm

2018



19

Nenúfares V

Óleo sobre tela
90cm X 117cm

2018



20

Ausência de Fogo

Óleo sobre tela
100cm X 70cm
Coleção particular

2019

